



O Segredo de Agatha - um estudo sobre a produção de curta universitário¹

Mariana da COSTA²

Juliana GIROTTO³

Rodrigo OLIVA⁴

Universidade Paranaense, Paraná, PR

RESUMO

Este *papper* apresenta um estudo sobre a produção curta-metragem digital intitulado “O Segredo de Agatha”, trabalho que foi realizado em grupo para a disciplina de Linguagem de Som e Imagem (Cinema, TV e Vídeo), da Segunda Série do curso de Publicidade e Propaganda na Unipar. De gênero ficção científica, o filme conta a história de Agatha uma menina que sofre abusos do pai (Maurício) e as consequências que afetam o seu comportamento. Este trabalho teve como fundamento apresentar o desenvolvimento de todo o processo de se montar um filme: desde a ideia, passando pela produção, filmagem, edição e momento da projeção.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem, filme, produção, ficção científica.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos detalhes da produção do filme o Segredo de Agatha, entendemos que o processo de produção de um filme passa por procedimentos de extrema organização. A partir da ideia, inspirada no documentário: “A Ira de Um Anjo – A História de Um Abuso”, tratou-se de criar representações que dialogassem com as referências tratadas no documentário. Os fatos apresentados são traduzidos para o filme de uma forma ficcional. O filme mostra a reação de uma criança ao ser abusada e no que ela se transformou após o fato, uma criança fechada, com sede de vingança. Em meio a transtornos e lembranças que a atormentam todo o tempo, ela entra em um conflito consigo mesma, entre o ser uma criança ou se vingar de seu pai. O Segredo de Agatha é uma

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Comunicação Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3ª Série do Curso Publicidade e Propaganda, email: mari.costa15@hotmail.com

³ Estudante do 3ª Série do Curso Publicidade e Propaganda, email: juliana1.girotto@hotmail.com

⁴ Professor do curso de Publicidade e e Propaganda da UNIPAR. e-mail: prof.rodrigo.oliva@gmail.com



trama que traz suspense, drama, apreensão e medo, tudo isso na duração de um curta-metragem de 10 minutos.

2 OBJETIVO

Apresentar um estudo sobre a produção do curta-metragem “O silêncio de Agatha”.

3 JUSTIFICATIVA

Por meio da produção de “O Segredo de Agatha” foi possível visualizar na prática, o que aprendemos na sala de aula. Retirando do papel as ideias, indo a campo e colocando em prática as técnicas usadas na produção videográfica. Durante a produção do curta, desde a ideia, a escrita do roteiro, pré-produção, produção e pós-produção, fizemos parte de todo processo, entendendo na prática a construção de um filme, trazendo assim, um grande conhecimento nessa área.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Contar histórias é uma atividade cotidiana, praticada por pais, filhos, professores, amigos, namorados, avós. Enfim, todos contam, escrevem, ouvem ou leem toda espécie de narrativa. As histórias nos comovem, nos fazem rir e chorar e na construção deste filme escolhemos por produzir um filme que comovesse e fizesse com que as pessoas ficassem em estado de choque. Segundo Alex Moletta (2009, p. 17), o curta-metragem pode ser associado a um conto literário, pois a narrativa deve ser rápida, com fatos e acontecimentos certos, não estendendo muito os princípios narrativos.

O curta-metragem cinematográfico equipara-se ao conto na literatura ou ao haicai na poesia: trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem. É um momento curto em que o público quer saber o que vai acontecer no segundo seguinte, mesmo que nesse espaço de tempo efêmero o personagem tenha passado por uma vida inteira. (MOLLETA, 2009, p. 17)

O Segredo de Ágatha é um filme que tira o espectador da sua zona de conforto, leva quem está assistindo a ficar apreensivo e ansioso pelos próximos minutos. Para entender a organização do filme é preciso inicialmente falar do roteiro. O roteiro produzido contém conversas ou discussões, apenas em três cenas contém falas narrativas de dois personagens,



a repórter e o pai da criança. São falas curtas, mas essenciais para o entendimento do filme, pois no início, a repórter apresenta a notícia do assassinato de um jovem, o que aponta uma dúvida para o espectador. Essa mesma fala é utilizada no final do curta-metragem, fazendo com que o roteiro estabeleça uma narrativa circular. No roteiro escrito contém as ações dos personagens e as expressões que deveriam ser feitas pois, com a ausência quase total de falas, as ações têm uma atenção especial por transmitir sentimentos/reações que não são ditos por intermédio de palavras. Após esse processo, foram escolhidas as locações e a decupagem das cenas.

A escolha do elenco foi feita após a finalização do roteiro. Segundo o *casting* eram necessários para a protagonista, uma menina jovem interpretando Ágatha, um personagem redondo. O jeito de Ágatha é indefinido, mostra uma variedade de características psicológicas que neste caso causa dúvidas da sua moralidade; para o antagonista um homem adulto para interpretar Maurício, caracterizado como um personagem tipo, assim como também a personagem secundária, a repórter. Os pré-requisitos para a escolha da menina eram baixa estatura, com feições miúdas, que aparentasse ser adolescente/criança, uma menina fora dos padrões comuns de beleza infantil, com forte expressão facial e corporal, para mostrar o desespero e medo de uma criança que foi abusada. Para interpretar Maurício, o perfil de homem procurado era de um homem jovem, com barba, tipo físico forte com olhar que transmite mistério e medo, buscando trazer o aspecto de uma pessoa sem escrúpulos, com olhar profundo e enigmático. E o perfil de mulher para repórter, era de uma mulher madura, de padrão físico magro de voz comercial e com boa desenvoltura.

No momento da pré-produção, foi possível organizar todo o processo para a filmagem. Com os roteiros elaborados, fomos a campo e desenvolvemos as decolagens específicas para a realização das filmagens. Para Chris Rodrigues (2002, p. 67), o momento da produção é essencial para um bom desenvolvimento do filme.

A preparação é a fase mais importante de um filme. Nessa fase, fazemos um levantamento minucioso de tudo o que será necessário para que o filme seja feito de acordo com a visão e necessidades do diretor. O curso deverá ser o mínimo possível, evitando-se qualquer definição de compromisso como aluguel de equipamentos, contratos com os atores, etc. (RODRIGUES, 2002, p. 106)

Na pré-produção foram definidas as locações para gravação sendo elas um apartamento, um estúdio de TV (Jornal) e um bosque. No apartamento, o quarto não havia decoração, a sala tinha os elementos básicos como sofá, *home*, televisão, mesa de jantar,



aparador e porta-retratos com fotos de infância da personagem. Neste caso, as fotos selecionadas foram da própria atriz. No estúdio foi utilizada a locação da TV da universidade. A duração da gravação foi de 07h30 minutos, sendo dividido em três etapas: a primeira no período da tarde para utilização da luz solar no bosque, a noite para utilização da luz noturna nas cenas dentro do apartamento e finalizando a gravação no estúdio de TV nas dependências da universidade.

Os equipamentos utilizados foram: Camera Sony 7s; Lentes: 35mm sigma 1.4 série arte, 100mm macro canon 2.8, 16-35mm canon 2.8; Steadycam Glidcam HD4.000; Monopé; Tripé; Microfone RODE direcional (para captação do som do chuveiro). A equipe foi composta por 1 cinegrafista/diretor, 1 preparador de elenco/figurinista, 1 diretor de produção e 2 auxiliares de produção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No início do filme somos apresentados ao conflito entre Agatha e Marcelo. O curta dialoga com o gênero suspense de caráter psicológico, pela trilha sonora que marca as imagens em câmeras lenta. Apresentamos os personagens nos fatos iniciais situando o leitor diante da história. O tempo do filme oscila entre as lembranças de Ágatha, entre os momentos felizes com o pai e os momentos tenebrosos, o que ajuda a caracterizar já sua insanidade mental, é um tempo psicológico que altera a ordem natural dos acontecimentos.

Durante o filme Ágatha passa por conflitos psíquicos, que tem reações catastróficas que são expostas ao decorrer do filme, essas reações resultam em ações agressivas envolvendo Maurício, sua mente perturbada desenvolve o conflito até o momento que chega ao clímax, no qual todas as memórias de sofrimento se transformam em um plano vingativo, e assim o filme começa a se encaminhar para o desfecho trágico.

Durante todo o filme não sabemos com certeza o que Ágatha é capaz de fazer. A escolha deste tipo de personagem implica na característica dele, por vários momentos sentimos dúvida enquanto a sanidade de Ágatha. Há um caos necessário de se apresentar, se durante o filme se tem dúvidas, quando ela começa a escrever na parede branca ela trás a tona todo seu sofrimento, e a imagem inicial, torna-se nítida ao telespectador, e assim as dúvidas começam a se esclarecer. Esclarecendo com palavras escritas e atos não precisando de um narrador para complemento.

6 CONSIDERAÇÕES



O curta-metragem se caracteriza como um filme de suspense psicológico, e busca trazer, como citado antes, o imaginário de uma criança que foi abusada pelo pai e as consequências que isso trouxe para sua vida. Para a produção, buscamos pesquisar tudo sobre esse universo, desde o desfecho da história da garota (do documentário inspiração) até livros que falavam sobre caracterização de personagens, cenas, métodos de filmagem, um conjunto para fazer uma boa produção e de bom entendimento para o público. Uma produção bem sucedida, porém, a ausência de falas trouxe um risco de o telespectador não entender os fundamentos e a história em si. Mas com todas as pesquisas realizadas, os atores que se encaixaram no perfil exigido e todo o cenário reproduzido, o resultado foi como o esperado.

O curta venceu a I Jornada do Audiovisual do curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAR, nas categorias de filme, ator, atriz, fotografia, trilha sonora. A realização contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos e para o desenvolvimento das atividades práticas na área do audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em video digital*: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
- RODRIGUES, Chis. *o Cinema e a produção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.